

COMPORTAMENTO DE LINHAGENS DE FEJJOEIRO DO GRUPO PRETO NA ZONA AGRESTE DO NORDESTE BRASILEIRO

Kátia Estelina de Oliveira **MELO**¹

Hélio Wilson Lemos de **CARVALHO**¹

Maria José Del **PELOSO**²

Ivênio Rubens de **OLIVEIRA**¹

Leonardo Cunha **MELO**²

Luis Cláudio de **FARIA**²

Helton Santos **PEREIRA**²

Alba Freitas **MENEZES**¹

INTRODUÇÃO

A zona Agreste, principal faixa de transição entre a Mata Úmida e o Sertão, representa 11% do Nordeste brasileiro, e é a mais importante área produtora de alimentos da região Nordeste do Brasil. Isso se deve as suas características de solo e clima, propícias à produção de grãos em sequeiro. Têm-se registrado nos últimos anos agrícolas produtividades elevadas de milho e de feijoeiro, obtendo-se, no feijoeiro, produtividades de até 3,0 t/ha (WARWICK et al., 2004 e CARVALHO et al., 2005). Esses altos rendimentos registrados nessa região equiparam-se as médias encontradas em áreas tradicionais de cultivo de feijão nos Estados do Paraná, Mato Grosso e São Paulo, o que evidencia a alta potencialidade de áreas do agreste para a produção desse cereal.

O objetivo deste trabalho foi o de avaliar linhagens de feijoeiro do grupo comercial preto para as condições do Agreste nordestino.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram avaliadas vinte e três linhagens e cinco variedades (testemunhas) em blocos ao acaso, com três repetições. Os ensaios foram instalados nos municípios de Simão Dias e Frei Paulo, inseridos em áreas do Agreste sergipano, no ano agrícola de 2007. As parcelas constaram de quatro fileiras de 4 m de comprimento, espaçadas de 0,5 m e, com 0,3 m entre covas, dentro das fileiras. Foram semeadas três sementes por cova. As adubações realizadas foram de acordo com os resultados das análises de solo de cada área experimental.

Foram tomados os pesos de grãos de cada tratamento, os quais, foram submetidos a análise de variância, por local, e a seguir, a uma análise de variância conjunta, sendo realizadas conforme VENCOSKY e BARRIGA (1992).

¹Embrapa Tabuleiros Costeiros (Av. Beira Mar, 3250, Jardins, C.P. 44, Aracaju, SE. CEP: 49025-040 C.P. 44); E-mail: katia@cpatc.embrapa.br; helio@cpatc.embrapa.br.

²Embrapa Arroz e Feijão, Rodovia Goiânia a Nova Veneza, km 12 Zona Rural, 75375-000, Santo Antônio de Goiás, Goiás, Brasil. E-mail: mjpeloso@cnpaf.embrapa.br.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve diferenças significativas ($p < 0,01$), mostrando diferenças entre os genótipos avaliados, quanto ao peso de grãos, em ambos os locais (Tabela 1). Observaram-se, também, na análise de variância conjunta, diferenças entre os genótipos e os locais e inconsistência no comportamento dos genótipos em face das oscilações ambientais. Os coeficientes de variação encontrados conferiram boa precisão aos ensaios. Os rendimentos médios de grãos obtidos foram de 2.823 kg/ha e 2.626 kg/ha, nos municípios de Simão Dias e Frei Paulo, respectivamente, mostrando o alto potencial dessas áreas para o desenvolvimento do cultivo do feijoeiro, estando em torno das médias encontradas em outros centros do país, superando em mais de 150% , a média do Nordeste brasileiro.

Tabela 1. Médias e resumos das análises de variância, por local e conjunta, referentes ao rendimento de grãos obtidos nos ensaios intermediários do grupo comercial preto. Simão Dias e Frei Paulo/SE, 2007.

Genótipos	Simão Dias	Frei Paulo	Média
CNPF 11979	3245a	3295a	3270a
CNPF 11994	3164a	3325a	3244a
CNPF 11991	3473a	2903a	3188a
CNPF 11982	3308a	2895a	3102a
CNPF 11978	2947a	3224a	3086a
CNPF 11976	2677b	3274a	2976b
CNPF 11995	2815b	3070a	2943b
IPR Uirapuru	3079a	2624b	2851b
BRS Valente	2659b	3008a	2833b
CNPF 11988	2829b	2820a	2825b
CNPF 11985	3046a	2541b	2794b
CNPF 11989	2758b	2779b	2768b
CNPF 11986	2657b	2870a	2763b
CNPF 11975	2770b	2695b	2732c
CNPF 11981	2828b	2591b	2709c
CNPF 11983	2758b	2616b	2687c
CNPF 11990	2523b	2845a	2684c
CNPF 11984	2797b	2553b	2675c
CNPF 11987	2655b	2654b	2654c
CNPF 11993	2654b	2566b	2610c
BRS Grauna	2641b	2362b	2501d
BRS Supremo	2560b	2429b	2494d
CNPF 11992	2985a	1887c	2436d
CNPF 11977	2476b	2366b	2421d
BRS Grafite	2403b	2326b	2365d
CNPF 11974	2986a	1529c	2257d
CNPF 11980	2814b	1662c	2238d
CNPF 11973	2542b	1820c	2181d
Média	2823A	2626B	2724
C.V.(%)	9	13	11
F (Cultivar)	3,0**	5,6**	5,6**
F(Local)	-	-	17,2**
F (Interação C x L)	-	-	3,6**

** Significativo a 1% de probabilidade pelo teste F. As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste Scott-Knott.

A variação nos rendimentos médios de grãos dos genótipos foi de 2.181 kg/ha a 3.270 kg/ha, com média geral de 2.724 kg/ha, evidenciando o alto potencial para a produtividade do conjunto avaliado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, H. W. L. de; WARWICK, D. R. N.; ALBUQUERQUE, M. M. de; DEL PELOSO, M. J.; FARIA, L. C. de; MELO, L. C.; COSTA J. G. da. Adaptabilidade e estabilidade de variedades e linhagens de feijoeiro comum no nordeste brasileiro. **Revista Agrotrópica**, Ilhéus, Bahia, v. 17, p. 27-32, 2005.

VENCOVSKY. R.; BARRIGA, P. **Genética biométrica no fitomelhoramento**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1992. 496p.

WARWICK, D. R.; CARVALHO, H. W. L. de; DEL PELOSO, M. J.; FARIA, L. C. de. Comportamento de linhagens avançadas/variedades de feijoeiro-comum em monocultivo e em consorciação com milho. **Agrotrópica**, Ilhéus, BA, v. 12, n.2, p. 39-46, 2004.

Área: Genética e Melhoramento